

A Expressão de posse : um estudo comparativo entre o português e o espanhol

ESTER A. V. DE OLIVEIRA - UFES

RESUMO

Fazendo a confrontação de estruturas possessivas do português e do espanhol, tem-se aqui o propósito de estabelecer a hipótese de que a posse é um universal lingüístico com variações de formas de expressão.

Haciendo un parangón de estructuras posesivas del portugués y del español, en este trabajo se plantea la hipótesis de que la pose es un universal lingüístico con variaciones de formas de expresión.

1. Introdução.

O homem, para indicar a sua propriedade, se vale de marcas, documentos, isto é, de sinais designativos de posse.

Sendo a língua o seu principal veículo de comunicação, ele a enriquecerá com fórmulas variadas de manifestação de posse.

Aqui, depois de apresentar diversas maneiras de expressar a posse (1- com acréscimo de morfemas; 2 - com preposição; 3 - com adjetivação do nome determinante; e 4 - com modificações do acento), procuramos enfatizá-la em português e espanhol, por nos parecer que em uma confrontação, não só muitos aspectos, a princípio irrelevantes, tornam-se mais significativos, como também estruturas diferentes ou idênticas são apontadas, o que facilita a comprovação de determinada teoria.

Sem dúvida, nos diversos idiomas, há substantivos que expressam conceitos, inerentemente relacionais, quer por pertinência (relação entre parte e todo), quer por restrições seletivas (combinação de palavras semanticamente bem formadas). Exemplo, no português, de restrições seletivas é o substantivo filha: não se pode dizer : **Maria é uma filha**, mas **Maria é filha de João; é filha dele; minha filha**. A relação entre o substantivo filha e seu complemento, nesses casos indica uma posse "inalienável", porque o complemento ou adjetivo nominal constitui o todo de que o substantivo base é parte. Os substantivos relacionais mais freqüentes são os da parte do corpo e termos de parentesco **A perna de João; Os pais de João; A família de João; O pé da mesa**. O possuidor não pode desprender-se da coisa possuída. Há, também, na língua, casos em que o item possuído está ligado de modo eventual ao possuidor: **O chapéu de Pedro; A hora do relógio; A toalha da mesa**. Nesses casos

a posse “alienável”. A relação de posse pode desaparecer no curso normal dos acontecimentos, por destruição ou abandono da coisa possuída. É devido a essas posses “alienável” e inalienável que as línguas divergem nos possessivos ou nos morfemas específicos para indicar essas posses. Cada língua, por mais semelhante que seja outra, usa um tanto sua maneira a indicação de posse do substantivo.

2. - Expressão de posse em diferentes idiomas

As línguas utilizam mecanismos diversos na expressão de posse. Tentaremos mostrar as maneiras pelas quais a posse se manifesta em algumas delas

I - Com acréscimo de morfemas livres ou morfemas ligados ao nome:¹

- 1- Este é meu livro. Este es mi libro.
- 2- Questo è il mio libro.
- 3- C'est mon livre.
- 4- This is my book.

Os possessivos **meu, mi, mío, mon** e **my** referem-se 1ª pessoa gramatical : **eu, yo, io, je** e **I**, respectivamente, e são morfemas livres. Em japonês, temos :

- 5- [Kore wa watakushi no hon desu]
(Este é meu livro)

No, do japonês, um morfema livre, sempre posposto a um pronome, aqui, ao “**watakushi**” de 1ª pessoa gramatical, mostrando a relação de genitivo. Em húngaro temos :

- 6-[Jánosnak kab tja]
(O casaco de João)

O morfema [ja], em húngaro, refere-se 3ª pessoa e aparece ligado ao grupo fônico. Nesse exemplo, segundo Francisco Rodríguez Adrados, há uma referência cruzada, porque contém uma construção mista. Na idéia de posse aparecem possuidor e coisa possuída: **János** + dativo seguido de **Kabát** 'seu'.² Vejamos exemplos de relação de genitivo em inglês.

- 7- John's hat.
(O chapéu de João)
- 8- Jane's handbag.
(A bolsa de Jane)
- 9- That's my dog's foot.
(Esta é a pata de meu cachorro)
- 10- A day's journey.
(Um dia de viagem)

A partícula de genitivo 's que aparece quando o possuidor é uma pessoa, animal ou período de tempo; um morfema preso.

No chinês³ também se encontra uma partícula do tipo do inglês, podendo-se omiti-la em certos casos. Essa partícula não pode ser omitida em caso de posse alienável: **wō de jwōdz'** eu (partícula) mesa' = minha mesa. Se a posse é inalienável a partícula é facultativa: **wó de jya'** eu (partícula) família 'ou **wō jyá'** eu família ' = 'minha família'. Uma mesma partícula do tipo genitivo do inglês encontrada no dialeto crioulo de Mangalor, território inglês; ex: mesa 's riba [em riba (cima) da mesa]; **todos casa 's gente** (toda gente da casa).

A indicação de relação possessiva mediante o acréscimo do s ao determinado como índice de possessivo, como morfema preso, aparece no aimars, língua falada pelos aimarás, habitantes do lago Titicaca, no Peru, e pelos líbios, habitantes da Líbia: "bns" (pedra de) nas inscrições funerais.

Para indicar o genitivo, o vasco tem a terminação **en** ligada ao nome.

11- Peruren aria⁶

(A pedra de Pedro)

No latim os casos correspondem à função da palavra na proposição. Em **conversatores domini**, (os salvadores de seu senhor) -i de "**domini**", uma das terminações do caso genitivo, usado comumente como adjunto do nome, traduzido em português pela preposição **de**, tem a função de posse, indicando a quem alguma coisa pertence. As terminações **ae**, **i** e **is** são terminações de genitivo. Por exemplo: - **ae** de Maria: **liber Mariae** (O livro de Maria); **i** de **lupus**: **dens lupi** (dente do lobo); (on) **is** de **Cicero**: **liber Ciceronis** (o livro de Cícero)

Pode haver anfibologia na interpretação semântica do genitivo, pois ele pode expressar tanto o genitivo subjetivo -sujeito, quanto o genitivo objetivo = objeto direto. Ex : "**amor patris**" = amor do pai (amor paterno e amor filial), isto , o amor que o pai tem (subjetivo) ou o amor que o filho tem (objetivo) ; "**metum hostium**" = medo dos inimigos (o medo que os inimigos têm) (subjetivo), medo que temos dos inimigos (objetivo). O possessivo, porém elimina a ambiguidade visto ser sempre subjetivo: **amor meus** = amor que sinto. O caráter é dado pelo pronome pessoal: **amor mei** = amor que sentem por mim.

Os possessivos em latim têm correspondentes nos pronomes pessoais:

| Possessivos | pronomes pessoais correspondentes |
|-------------------------|-----------------------------------|
| meus, mea, meum | ego |
| tuus, tua, tuums | tu |
| noster, nostra, nostrum | nos |
| vester, vestra, vestrum | vos |
| suus, sua, suum | se (ille) |

Os possessivos em latim só aparecem, segundo Ernout & Thomas (1953), em caso de ênfase ou de clareza:

“Et aperiens os **suum** docebat eos” (abrindo sua boca, ensinava-os) (MT. 5:2). A tendência do latim omiti-los:

12- “Illi autem statim relictis retibus et patre secuti sunt eum (Eles, porém, abandonando as redes e o pai, seguiram-no) (MT. 4:22)⁸

Com o adjetivo possessivo *suus* da 3ª pessoa ocorrer em latim um emprego diferente da 1ª e da 2ª pessoa porque, além dos casos empregados e referidos acima, ou ainda como reflexivo, referido-se à 3ª pessoa vai ser substituído pelo genitivo de *is, ea, id: pater eius* (pai dele). Os genitivos dos possessivos: **mei, tui, nostri, sui** (reflexivo) só aparecem em condições excepcionais.

Como morfema livre ou morfema preso, podemos encontrar, em algumas línguas, a utilização do pronome pessoal como um morfema de posse.

Rodolfo Lenz nos fala sobre línguas que, não tendo uma expressão específica de posse por verdadeiros elementos possessivos, utilizam o pronome pessoal em caso genitivo da mesma maneira que as línguas indo-européias com qualquer substantivo possuidor. Entre elas está o grego moderno, o vasquense, o mandgu e as línguas mongólicas. Há ainda, algumas línguas, como o mapuche, que usam os pronomes átomos como pessoais com o verbo e, como possessivo, com o substantivo em posição diferente:

“eimi” (tu) pronome acentuado;

“mi” sufixo como sujeito do verbo

“mi” prefixo, como possessivo do substantivo **akuimi**
(chegaste)

mi akun (tua chegada)

mi ruka (tua casa)

eimi mi ruka (a casa tua) pronome acentuado

E há outras, como a língua de um povo da África (da Núbia), que formam o possessivo com o genitivo do pessoal, como prefixo, só com nomes de parentesco: **an essi** (minha irmã) e por intermédio de **di** (propriedade) com os outros substantivos: **ka an-di** (minha casa).¹⁰

II- Com preposição:

13- O livro de João bom. El libro de Juan es bueno.

14- Il libro de Giovanni è buono.

15- Le livre de Jean est bon.

ou: Le livre Jean est bon.

16- I have one of John's good books.

Eu tenho um dos bons livros de John.

Nestas frases a locução: preposição + substantivo equiparada, respectivamente, expressão com possessivo: seu livro, su libro, mio libro, son libre, your book. No português e espanhol, há frases prepositivas que estão fora da idéia de posse. Elas contêm um pronome pessoal e a preposição de, em complemento nominal, e, inconscientemente, a sequência de + pronome identificada com um possessivo:

17- Por culpa dele (por culpa sua, por sua culpa)

18- Por culpa de l (por culpa suya, por su culpa)

19- Ao lado de mim (a meu lado, ao lado meu)

20- Al lado de mí (a mi lado, al lado mío)

Numa tendência para as formas pleonásticas que evitam a ambiguidade do possessivo de 3ª pessoa - seu (s), sua (s), / su (s), suyo (s) -, no português e espanhol podemos empregar o possessivo tónico antes do substantivo seguido de preposição de + pronome de 3ª pessoa : ele (s), ela (s), / l, ellos, ella (s), ou os tratamentos: senhor (es), senhora (as), / usted (es):

21- Seu livro dele (deles, dela, etc.)

Su libro de l (de ellos, de ella, etc.)

No uso enfático dos pronomes possessivos seu (s), sua (s), mais os genitivos dele (s), dela (s), segundo João Ribeiro, não há pleonismo, uma sintaxe pura e clara, e um recurso com o qual a língua portuguesa supre a falta do pronome romântico loro, no francês leur, : leurs enfants, (os seus filhos deles).¹¹

Menéndez Pidal diz que o navarro e o aragons conheciam também esse possessivo: “lure”; “lur”; plural “lures”, e. g. , “lure arbitrio”, ólur alémeó, ólures cartasó, expressões encontradas no 1º testamento do Rei Ramiro I; no 2º testamento deste rei a vogal o “lor mercede” , O castelhano primitivo também vai empreg -lo um pouco, como atesta a expressão encontrada nas Glosas Silenses: “lures faces”, de influência “riojana”.¹²

No judeu espanhol de noroeste de “Castela” aparece corretamente escrito: “lur”, “lures”. Menéndez Pidal questiona a origem deste possessivo supondo ser arcaísmo ou tratar-se de uma clonagem de judeus navarro-aragoneses.¹³

Não poder ocorrer tal forma redundante com os pronomes de 1ª e 2ª pessoas. Quando queremos referir-nos a estas pessoas gramaticais, temos que empregar as formas tônicas ou tônicas do possessivo junto ao substantivo para expressarmos a idéia de posse.

22- Meu livro. Livro meu. O livro meu.

Mi libro. Libro mío. El libro mío.

Eduardo Carlos Pereira considera gramatical a expressão “Livro de mim”¹⁴. Ele classifica como restritivo, isto, como um adjunto adnominal formado com de + subs, indicando posse como no exemplo 13: “de João” em “O livro de João”. Para ele, há diferença na semântica na posição do possessivo antes ou depois do substantivo:

a) lembranças minhas / saudades minhas

b) minhas lembranças / minhas saudades

No primeiro caso as “saudades” e “lembranças” que algum tem de mim e no segundo, as que eu tenho de algum. Emilio Lorenzo mostra essa mesma distinção nas formas tônicas e átonas do possessivo espanhol: “éste es mi amigo, éste es amigo mío” explicando que a forma tônica, sempre posposta ao substantivo, tem valor “restritivo” - um entre vários, alguns entre outros mais e faz referência ao uso enfático da forma tônica, quando predicativo: sta es mi casaó (valor absoluto do possessivo). Esta casa es mía (valor enfático) “Ésta es una casa mía” (valor restritivo)¹⁵. Sentimos na posposição do possessivo em português um valor restritivo e também enfático. Há para nós diferença de significado entre:

Livro meu não leva este título e **Meu livro** não leva este título.

Há no último um valor único e total e existe a idéia de algo concreto, real. No primeiro, há um valor parcial, de um todo retiramos uma parte, há hipótese. Eu não preciso ter livro, mas se o tiver, ele não levará este título.

No exemplo acima “una casa mía” aparece o artigo **un** exercendo as funções de apresentador e classificador do objeto. A presença do artigo pressupõe que tenho mais de uma “casa”, mas podemos prescindir do artigo, como no exemplo **livro meu**, e continuarmos tendo valor limitado do possessivo em sua referência de posse. No entanto não poderíamos dizer “una mía casa” nem “meu um livro, porque há restrição de distribuição nos diticos juntos ao possessivo em um sintagma nominal tanto em português (A) quanto em espanhol (B)

| A | B |
|-------------------------|-------------------|
| 1- O meu livro | * El mi libro |
| 2- * Meu o livro | * Mi el libro |
| 3- O livro meu | * El libro mío |
| 4- * Um meu livro | * Un mi libro |
| 5- Um livro meu | Un libro mío |
| 6- * Meu um livro | * Mi un libro |
| 7- * Meu livro um | * Mi libro uno |
| 8- Este meu livro | Este mi libro |
| 9- Este livro meu | Este libro mío |
| 10- Estes livros meus | Estos libros míos |
| 11- Esta casa minha | Esta casa mía |
| 12- Esta minha casa | Esta mi casa |
| 13- * Isto meu livro | * Esto mi libro |
| 14- * Meu livro isto | * Mi libro esto |
| 15- Aquele meu livro | Aquel mi libro |
| 16- Aqueles meus livros | quellos mi libros |

A norma gramatical espanhola atual não admite a forma 1.B. A eliminação do artigo talvez seja devida redundância de formas diticas que levou perda da menos significativa. J com a forma ditica do demonstrativo isto não ocorreu devido, talvez, sua referência espacial, por isso estas formas coocorrem. A norma rejeita a forma do n° 2 A e B e acreditamos ser pela restrição do possessivo numa distribuição sintagmática. Vejamos as possíveis formações de um sintagma nominal tendo a base substantiva, entre seus determinantes, um possessivo:

| Posições admitidas | Posições não admitidas |
|-------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| 1- Meu grande livro (pos+adj+subs) | 1- * Grande meu livro (adj+pos+subs) |
| 2- Grande livro meu (adj+subs+pos) | 2- * Isto livro meu (demonstr. neutro+subs+pos) |
| 3- O meu grande livro (art+pos+adj+subs) | 3- * Isto meu livro (Demonstr. neutro+pos+subs) |
| 4- Este meu livro (demonstr.+pos+subs) | 4- * Este o meu livro (demonstr.+art+pos+subs) |
| 5- Este livro meu (demonstr.+subs+pos) | 5- * Meu este livro (pos+demonstr.+subs) |
| 6- O meu livro (art+subs+pos) | 6- * Meu o livro (pos+art+subs) |
| 7- Um livro meu (art+subs+pos) | Livro um meu (subs+art indef+pos) |
| 8- Um dos meus livros | 8- * Um meu livro (art indef+pos+subs) |
| 9- Dois livros meus (num card+subs+pos) | 9- * Dois meus livros (num+pos+subs) |
| 10- Meus dois livros (pos+num card+subs) | 10- * Meu um livro (pos+num+subs) |
| 11- Dois de meus livros (num card+prepo+pos+subs) | 11- * Primeiro meu livro (num ord+pos+subs) |
| 12- Este seu primeiro livro (demonstr.+pos+num ord+subs) | 12- * Meu algum livro (pos+indef+subs) |
| 13- Estes seus primeiros trinta livros | 13- * Algum meu livro (indef+pos+subs) |

(demons+pos+num ord+num
card+subs)

14- Estes seus primeiros
trinta famosos livros

(demons+pos+num ord+num
card+adj+subs)+

15- Primeiro livro meu
(num ord+subs+pos)

16- Meu primeiro livro
(pos+num ord+subs)

17- Algum livro meu
(indef+subs+pos)

18- Alguns dos meus livros
(indef+prepo+art+pos+subs)

19- Livro algum meu
(subs+indef+pos)

20- cada livro meu
(indef+subs+pos)

21- Cada um dos livros meus
(indef+prepo+subs+pos)

22- Cada um dos meus livros
(indefinido+preposição+pos+subs)

23- Ele não traz nada seu
(indefinido+pos)

24- Ele não traz **ningum seu**
(indefinido+pos)

25- Ele não traz **nenhum dos seus**
(indefinido+preposição+ pos)

26- Certo livro meu
(indefinido+subs+pos)

27- Alguns dos meus primeiros trinta famosos livros
(indefinido+preposição+art+pos+numeral
cardinal+adj+subs)

28- Metade de meu livro
(numeral fracionrio+preposição+pos+subs)

14- * Cada meu livro
(indef+pos+subs)

15- * Livro meu cada
(subs+pos+indef)

16- * Meu cada livro
(pos+indef+subs)

17- * Livro cada meu
(subs+indef+pos)

18- * Os livros meus cada um de
(art+subs+pos+indef+art+prepo)

19- * Meus cada um dos livros
(pos+indef+art+prepo+art+subs)

20- * Certo meu livro
(indef+pos+subs)

21- * Meio livro meu
(num fracio+pos+subs)

29- Metade do meu livro

(numeral fracionrio+preposição+pos+subs)

30- Meio livro meu

(numeral fracionrio+subs+pos)

31- Meu meio livro

(pos+numeral frac+subs)

32- Alguns dos primeiros trinta famosos livros seus

(indefinido+prepo+art+numeral ord+numeral card+adj+subs+pos)

33- Livro muito seu

(subs+advérbio+pos)

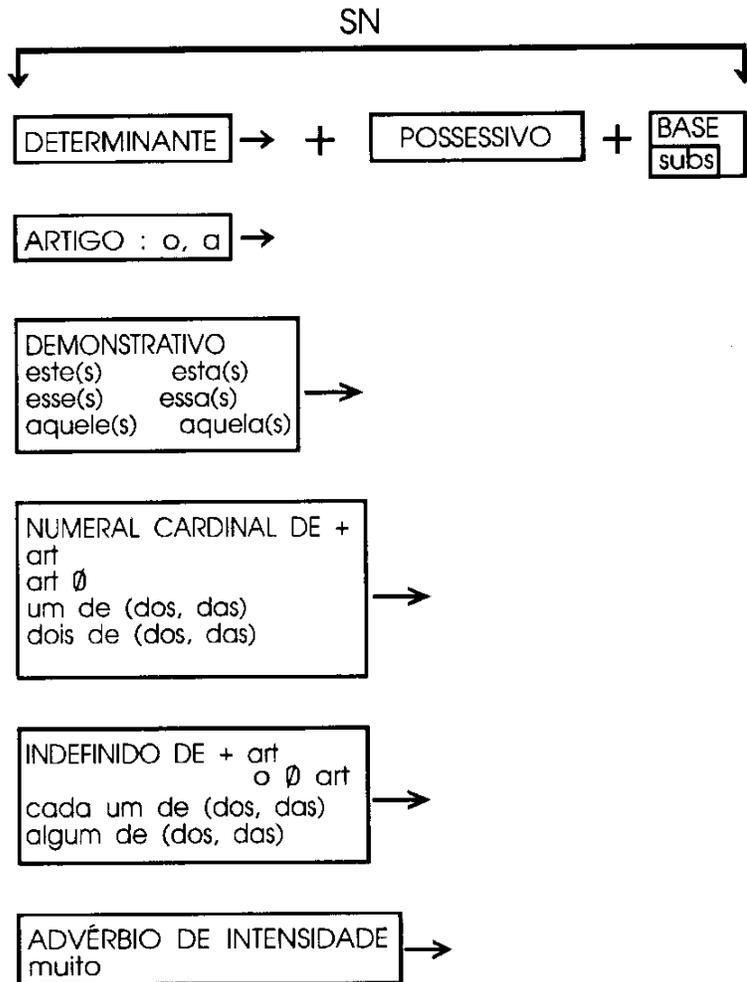
34- Algo seu

(indefinido+pos)

35- algo excessivamente seu

(indefinido+advérbio+pos)

Pelos exemplos acima podemos ver que só há possibilidade de aparecer antes do possessivo o artigo definido, o demonstrativo, exceptuando o neutro que, além do conteúdo conceitual que lhe é próprio, o espacial, um signo de uma “qualidade” que não é significada pelos nomes das “substâncias” a que ele se refere. Assim o “signo demonstrativo” mais o “objeto denotado” tem a mesma denotação, mas divergem nos modos de apresentação do “objeto” nas descrições, no “sentido” do nome. Ele representante de uma ideia coletiva, abrangente: (Isto meu livro; Meu livro isto, donde isto é igual a um conjunto de “qualidades” de um ser: livro) e por isso não pode aceitar o possessivo como determinante de posse, atividade própria de um ser determinado donde * Isto meu livro ser a gramatical. Depois de um numeral cardinal seguido de preposição de pode vir o possessivo. Esta forma restringe o valor quantitativo do numeral como parte de uma totalidade. Logo a ideia expressa pelo numeral de totalidade numérica (*dois meus livros) não admite o possessivo imediatamente a ela, mas sim a ideia de restrição de uma totalidade; dois de meus livros. Com o indefinido também sucede o mesmo, de aceitar o possessivo quando a ideia expressada por ele é de parte de uma totalidade (Alguns dos meus livros). Nos exemplos 22, 32, 34, 35 da coluna posições admitidas, os pronomes indefinidos são base dos sintagmas e o possessivo determinante do núcleo, por isso está ali. Pelas restrições sintagmáticas podemos ver que podem vir antes de um possessivo: um advérbio intensificando o valor de posse: exemplos 33 e 35. Em resumo, podem ocorrer cinco possibilidades de determinações em situação pré-possessivo:



III- Com adjectivação do nome determinado:

23- δσμοζ πηληιοζ

(a casa de Peleo - a casa Peléia)

No grego antigo encontrado (frequentemente em Homero)¹⁶ o adjetivo de propriedade em nomes de pessoas aplicável a toda a família: ao filho, mulher, etc. No grego moderno, como já foi dito, a posse expressa por um genitivo do pronome pessoal que aparece em forma tona enclítica ou proclítica ao substantivo:

posição proclítica : [**mudómos**] (minha casa)

posição enclítica : [dómos**mu**] literalmente (*casa de mim)

IV- Com modificação de acento:

24- δ^εbhar I^εhová

(palavra de Deus)¹⁷

A relação de posse do nome em hebraico reside numa modificação interna da acentuação vocálica. O possuidor (regente, dependente) se põe no estado construto (**status constructus**); o segundo, possuído, regido, independente, se deixa no estado absoluto.

A essência do construto reside num abreviamento vocálico, redução vocálica e acentual, dando primeira palavra um acento secundário e segunda o acento principal. Exemplo:

Palavra de Deus: **Palavra de / Deus**

construto absoluto

Palavra: dabhar (dois AA longos)

Palavra de : d^hbhar (uma vogal reduzida e outra breve)

Palavra de Deus : d^hbhar I^hhová

No hebraico, as relações entre possuidor e possuído (regente e regido) quando entre nome e pronomes serçao expressas por sufixos pronominais porque, não tendo, como ocorre com outros idiomas mencionados no item I, pronomes possessivos autônomos, vai se servir de sufixos pronominais, da redução dos pronomes pessoais, na expressão de posse pronominal.

Exemplificando: Eu: **ani** Meu: \ i \ (aglutinado ao nome — morfema ligado):

Ts^hdhãgãhá - (justiça)

Tsid^hgathi - (minha justiça)

Em algumas línguas, vimos pontos de contacto na expressão de posse, talvez porque haja em muitas delas um elo ancestral comum.

3- Expressão de posse em português e espanhol

Além do morfema livre, nos possessivos, e do uso da preposição de, indicando posse, como nos exemplos de II, 13, de 2.2, os idiomas português e espanhol podem expressar relações de posse entre as coisas e seus possuidores de uma maneira menos óbvia, que a manifestada com os possessivos, empregando o artigo determinante antes do substantivo ou acrescentando a esta mesma estrutura um pronome complemento indireto (dativo) junto ao verbo. No segundo caso além da idéia de posse há a da participação na ação.

a) Emprego do artigo

25- Deixei as luvas sobre a mesa.

He dejado los guantes sobre la mesa.

É uma expressão elegante mas um pouco ambígua em um contexto lingüístico. Enquanto que : **Deixei minhas luvas sobre a mesa** realça a posse advertindo que as luvas são minhas e não de outra pessoa.

b) Com um complemento indireto

26- Sentiu apertar-se-lhe o coração.

Sintió que se le cerraba el corazón.

27- Morreu-lhe o pai.

Se le murió el padre.

28- Os olhos encheram-se-lhe de lágrimas.

Los ojos se le llenaron de lágrimas

29- Me he dejado los guantes

(Deixei as minhas luvas)

O dativo ético é um recurso expressivo de que se serve o falante para indicar que está vivamente interessado no cumprimento de sua mensagem. Por exemplo: uma me, depois de vestir a filha para levá-la a uma festa, poderá dizer:

30 - No me suje o vestido, por favor. = [o seu vestido].

No me ensucie el vestido, por favor.

Este dativo (pronome de interesse dos pronomes pessoais e reflexivos (segundo Andrés Bello “dativo supérfluo”) nasce da propriedade que este tem de significar posse¹⁸. As circunstâncias em que aparecem essas variações não nos estão interessando no presente trabalho e constituiriam interesse talvez para a sociolinguística.

A equivalência deste dativo com o possessivo bem clara:

dativo possessivo:

Põe-lhe a mão no ombro

Le puso la mano en el hombro

possessivo : Pôs a mão no seu ombro.

Puso la mano en su hombro

Esta uma construção muito popular no espanhol e extremamente elegante no português. O pronome dá frase um tom coloquial, um aspecto pessoal e muito afetivo. Criado de Val acredita que esta estrutura seja uma influência árabe que vem reforçar uma expressão já existente no latim¹⁹.

Em espanhol pode combinar o “dativo de inters” com o possessivo : “se sujeto su capa”. É uma forma desagradável mas com antecedentes latinos.

No indo-português de Singapura, Adolfo Coelho (1986)²⁰. Assinala o emprego de **sua** ou **su** no sentido de de, como o de Ceilão de Macao, mencionado por J. Leite de Vasconcellos (1970)²¹.

Meu irmão sua casa (casa de meu irmão)

Ele tem na pae sua casa (Está em casa de seu pai)

A preposição **de** que aparece em locução:

Gato tem na baso da mesa (O gato está em baixo da mesa)
pode deixar de aparecer em locução com possessivo:

Este inglês que fica nos su casa perto bom gente.

(Este inglês que fica perto da nossa casa é boa gente.)

O português e espanhol, para as orações relativas, têm a forma “cujo”, “cuyo” que antecede ao núcleo e tem valor de posse. A palavra que antecede o relativo, “o antecedente”, equivale a um genitivo do substantivo que se põe ao relativo. Assim:

31- O menino, cujo pai morreu, chegou ontem.

(El niño, cuyo padre murió, llegó ayer.)

o que equivale a dizer: “o pai do menino morreu, o menino chegou ontem”.

Podemos ainda acrescentar relação de posse dos dois idiomas mencionados os verbos: **ter**, (**tener**) **possuir** (**poseer**). Vejamos o exemplo 13:

32- O livro de João é bom./ El libro de Juan es bueno.

33- O livro que João é bom / El libro que Juan tiene es bueno.

34- O livro que João possui é bom / El libro que posee Juan es bueno.

Na relação de posse estabelecida com o livro, formada com a ajuda da preposição de, há ambiguidade porque o exemplo pode ser interpretado como o livro que João possui ou o que ele escreveu, o livro cuja autoria dele. A dualidade de sentido eliminada com os verbos **ter** e **possuir** (33 e 34).

4. CONCLUSÃO

Depois deste exame de diversas possibilidades de o homem expressar a posse nos mais diferentes idiomas, podemos concluir que a expressão de posse não exclusiva do idioma português, nem tampouco uniforme, mesmo em línguas tão irmãs como o português e o espanhol.

Enfim, a posse um universal linguístico e o que varia a sua forma de expressão.

5. NOTAS

1. São considerados morfemas as unidades mínimas com as quais se compõem as palavras. L. Bloomfield utiliza as terminologias "forma livre" e "forma presa". como "forma livre", ele designa toda forma linguística que não pronunciada. Cf. DUBOIS, Jean. *Dicionário de linguística*. s.v. "preso", "forma" e "morfema".
2. RODRIGUEZ ADRADOS, Francisco. *Linguística estrutural*. Madrid, Gredos, 1969. v.1, p.219.
3. HOCKETT, Charles F. *Curso de Linguística moderna*. Trad. do orig. inglês. Emma Gregores e Jorge Alberto Suarez. Buenos Aires, Eudeba, 1971. p.188.
4. VASCONCELLOS, J. Leite de. *Esquisse d'une dialectologie portugaise*. 2. ed. Lisboa, Centro de Estudos Filosóficos, 1970. p.141-2.
5. RODRIGUEZ ADRADOS, F. (1969), p.219.
6. Idem Ibid. p.219.
7. FONSECA, Orlando e Moraes, Domingos Vilhena. *Língua latina*. 5. ed. Rio de Janeiro, 1944. p.256.
8. ERNOUT, Alfred e Thomas, Français. *Syntaxe latine*. 2. ed. Paris, Klincksieck, 1953. p.179.
9. Idem Ibid.
10. MULLER, Apud: LENS, Rodolfo. *La oración y sus partes*. Madrid, Centro de Estudios Históricos. 1935. p.232.
11. RIBEIRO, Joo. Apud: LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Briguet, 1957. p. 304.
12. MENENDEZ PIDAL, Ramón. *Manual de gramática histórica española*. 12. ed. Madrid, Espasa-Calpe, 1966. p. 256.
13. ——. *Orígenes del español*. Madrid, Espasa-Calpe, 1972. p.346-7.
14. PEREIRA, Eduardo Carlos. *Gramática expositiva*. 50. ed. So Paulo, Nacional, [s/d].

15. LORENZO, Emilio. *El español de hoy, lengua en ebullición*. Madrid, Gredos, 1966. p.36.
16. RODRIGUEZ ADRADOS, F. (1969). p.209.
17. KERR, Guilherme. *Gramática elementar da língua hebraica*. Ed. rev. Rio de Janeiro, Juerp, 1979, ps. 46,101-2.
18. BELLO, Andrés & Cuervo, Rufiro, J. *Gramática de la lengua castellana*. 9. ed. Buenos Aires, Glen, 1946. p. 254.
19. CRIADO DE VAL, Manuel. *Gramática española*. 3. ed. Madrid, Saeta, [s/d]. p. 101.
20. COELHO, Adolfo. Os dialetos românticos ou neo-latinos na África, sia, América. *Boletim da Geografia de Lisboa*. Lisboa, Imprensa Nacional, 6. Série n 12, 1886. p. 718-22.
21. VASCONCELLOS, J. L. (1970) p. 151.

* Neste artigo, esto alguns tópicos do cap. 2, óA posseó, ata dissertação de Mestrado. Alguns aspectos do possessivo em português em confronto com o espanhol, defendida em 1989, na Univ. Católica do Paraná, Curitiba, cujo orientador foi Prof. Dr. José Augusto Carvalho.